

**Autor Principal:** JAIRA TEREZINHA DA SILVA RODRIGUES

**Título:** Saúde Mental é pauta para o ano todo

**Financiador:** Empresa Pública

**Nome:** Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina - 12ª Região

**Eixo:** Acolhimento

**Resumo:**

A presente mesa é uma atividade proposta pelo Eixo Psicologia e Saúde do CRP-12, que visa problematizar o papel da integralidade nas diferentes campanhas voltadas a saúde, a exemplo do janeiro branco, outubro rosa, setembro amarelo, novembro azul, entre outras. Na prática dos serviços de saúde, e motivadas pela necessidade de vigilância em relação à diferentes agravos à saúde das pessoas visando práticas de prevenção, tem-se observado um grande esforço para chamar a atenção de diferentes públicos sobre problemas singulares a sua saúde. Nesse contexto, vemos estabelecido um calendário de mobilização, onde em cada mês existe um tema pautado e difundido com o apoio da mídia, orientado as pessoas a buscarem cuidados específicos em determinado sentido. Esse movimento tem atingido seu objetivo, à medida que mobiliza a atenção de movimentos sociais, instituições, mídia, profissionais e diferente entidades para determinados temas, num grande esforço coletivo para que as pessoas possam aderir a determinadas práticas de cuidado e procurem atendimento, teoricamente buscando buscar adoecer. Entretanto, em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. Desse modo, questionamos o lugar da integralidade ao se tratar das diferentes campanhas, e de que modo estas dão conta de atingir as diferentes populações, sem cair numa simplificação e limitação da saúde das pessoas a aspectos específicos.

**:: FALAS**

**1) Autor:** PAMELA SILVA DOS SANTOS

Instituição de Origem: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SANTA CATARINA - 12ª REGIÃO

Título: Saúde Mental é pauta para todos os dias 46506

Resumo:

A presente fala pretende introduzir o tema principal da mesa, problematizando a fragmentação das campanhas de saúde, conceitos básicos da atenção integral visando responder questões, como: quando se propõe uma campanha específica para mulheres, para quais mulheres se está direcionando essa fala? Se considera questões singulares como sexualidade, gênero, acesso à direitos? Quando se propõe uma campanha direcionada para o combate à uma doença, se considera os diferentes fatores que contribuem para seu desenvolvimento, incluindo fatores sociais, de acesso à informação, à determinados recursos? E ainda, se considera os diferentes processos de subjetivação para cada caso? E quando se propõe uma campanha voltada para saúde mental, o que de fato está sendo considerado?

\* Limite máximo de 300 palavras.

**2) Autor:** MAGDA DO CANTO ZURBA

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Título: A atenção psicossocial no cuidado em saúde mental

Resumo:

Os princípios e as diretrizes do SUS estão na Constituição Federal de 1988, regulamentados e reafirmados pela lei 8.080/1990. São eles a universalização, a saúde como um direito de cidadania de todas as pessoas; a equidade, tem por objetivo diminuir desigualdades; e a integralidade, princípio este que considera as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades. Este princípio garante a integração de ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação, articulado a outras políticas públicas de forma inter e multiprofissional. Com base nos princípios do SUS, está fala apresenta temas complexos como o cuidado em saúde mental e prevenção do suicídio, estão sendo absorvidos por essa lógica de cuidado objetiva, individualizante. Se consideramos uma pessoa como um ser integral, se consideramos a saúde como um aspecto multifatorial, social e político para além do aspecto biológico, e pensamos a relação desses fatores de forma contextualizada, então é urgente repensar essa lógica onde a garantia de saúde mental pode ser reduzida a adoção de determinada prática, geralmente por iniciativa da própria pessoa. Não entendemos que é possível deslocar a saúde mental para apenas um momento da vida, e pensar sobre ela de forma isolada. Considerando que existe apenas uma saúde mental, padronizada para todas as pessoas, estaremos assim contribuindo para a exclusão de outras milhares de possibilidades de promover saúde, e ainda para outras milhares de necessidades de pessoas diversas, também em contextos diversos.

**3)** Autor: MARCO AURÉLIO DA ROS

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Título: Análise de conjuntura e a crítica a fragmentação do cuidado

Resumo:

Nesta fala, abordaremos sobre a análise de conjuntura atual e os impactos para a saúde pública e coletiva. Também buscar-se-á problematizar sobre a fragmentação do cuidado por parte do profissional e os impactos na relação entre sujeito e sua saúde. Se torna ainda mais arriscado, quando atribuímos a apenas uma categoria profissional a responsabilidade desse cuidado em saúde mental. Cada vez mais a ciência e a necessidade das práticas em saúde têm se voltado para a multidisciplinaridade e para a interdisciplinaridade como proposta para garantia de cuidados, de direitos. Desse modo, é necessário pensar sobre quais as motivações estão implicadas na defesa de práticas isoladas, com conceitos simplistas, e qual nosso compromisso quando assumimos determinados posicionamentos, muitas vezes contribuindo para a fragilização de toda uma rede de atenção à saúde integral e multiprofissional, voltada para atender demandas plurais da sociedade.